

...COM MEUS AMIGOS, SIGO A REMAR...

Interações e experiências na educação infantil

Shauan Bencks



Pula Peixe e Sapo





“Nunca houve tempo de mais possibilidades para o ser humano, enquanto seu ‘ser interior’, talvez nunca tenha estado tão empobrecido.”

ENNY PAREJO

– a partir de Edgar Morin

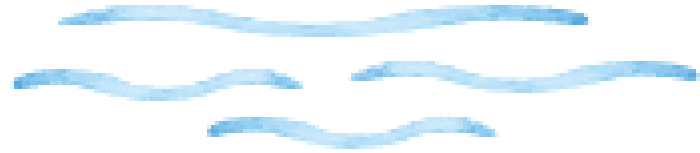
“É preciso incluir na vida vivida, tudo o que atribuímos valor na vida pensada, na vida escrita, na vida falada.”

CARLOS KATER

“auscultando” atentamente



Fala-se muito da ludicidade, do brincar, mas também da interferência do “professor”, do adulto nessa experimentação. Qual é a dose?



O desafio é balizar o processo, “auscultando” atentamente tudo e distinguindo os momentos onde deve agir, interferindo ou não, de qual melhor maneira; quando será necessário motivar a continuidade de um processo ou, ao contrário, simplesmente se sentar diante do “abismo”, do vazio de idéias e aguardar as definições do grupo... Todos esses são instantes decisivos que de maneira alguma podem ser ignorados, evitados ou abortados, e nos quais **a crítica inadequada e o julgamento de desempenho dos participantes, por parte do educador, devem ceder lugar à reflexão, ao respeito, ao diálogo e à busca de novos entendimentos.**

CARLO KATER – sobre o projeto “A Música da Gente”

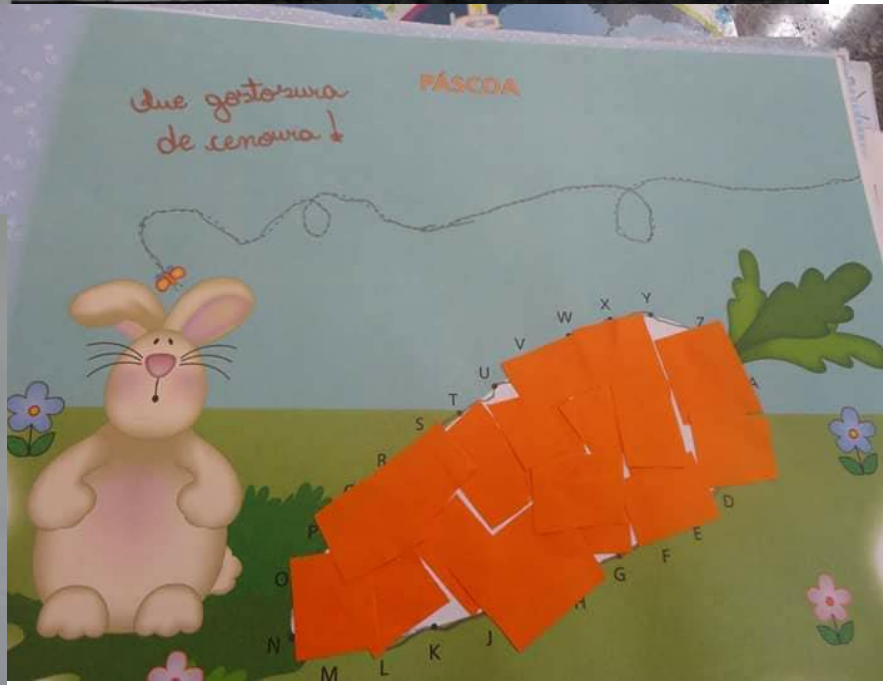
Isso não é educação Infantil

Quando o foco é a atividade e pretende atender apenas a expectativa dos adultos, a educação escolar poderá está fadada a uma insignificância.

Entre o livro da teoria e o livro da prática, somos contrários as atividades padronizadas e a favor das experiências como experimento da vida, com as minúcias do cotidiano para e com bebês e crianças dos contextos de educação coletiva.

Prof. Altino José Martins Filho
Perceber na criança, a criança !!!

Altino José Martins Filho
em post na rede social Facebook



Recorte os círculos da página 31 e cole-os do maior para o menor para fazer o sol.
Faça os raios no sol.


Legal!
Saltaram os
raios do sol!



Quais são seus Dodóis?



Abismos em lugares comuns

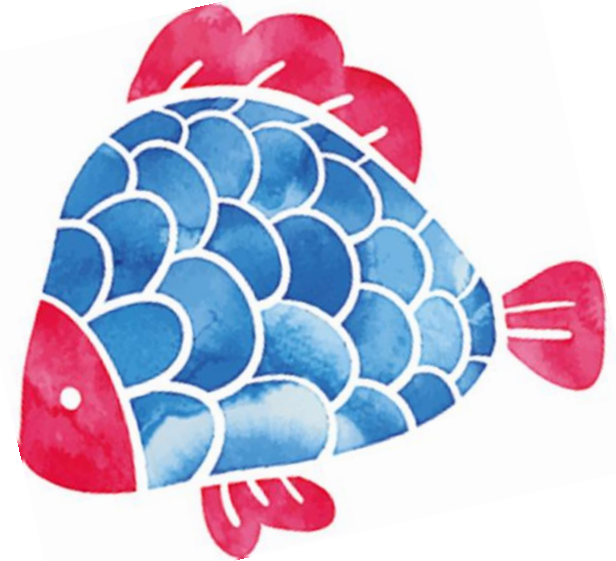


Por isso é que se espera daquele que acompanha o processo criativo que não acredite em tudo o que ouve, em tudo o que pensa ou em tudo o que vê. Ao contrário, que ele procure se questionar e institua o questionamento junto aos participantes, para que todos possam enxergar **“abismos nos lugares comuns”** (cada qual a sua maneira). Essa é a postura que torna possível a construção de uma instância interior, chamada **“eu observador”**, que por consequência amplia o **“eu consciente”**, a partir de onde se pode falar **desenvolvimento pessoal**. Mas é igualmente uma forma de dizer... procure manter-se aberto, curioso e corajoso naquele espaço, que o obriga a suspender as suas projeções e a entrar em contato menos intermediado com o que ganha forma diante de você.

Carlos Kater – sobre o projeto “A Música da Gente”

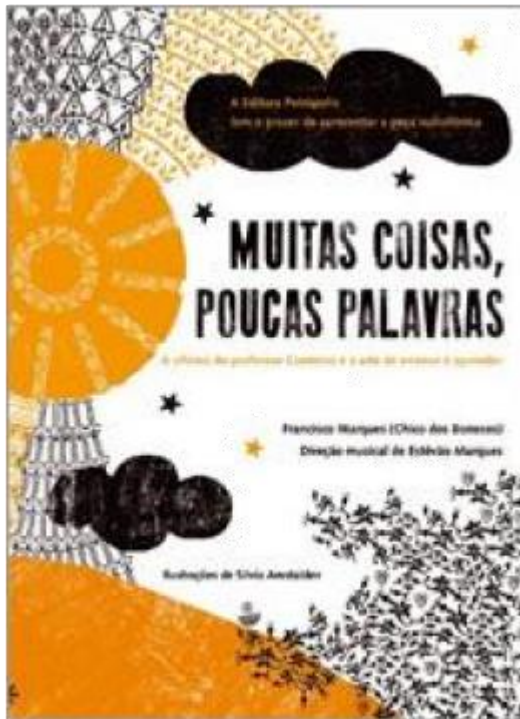
Faz sentido pra vocês ?

- Do sensorial ao intelectual
- Menos intervir, mais mediar



“Todo ato criativo é uma resposta dinâmica que damos a algo, a algum desafio ou questão, nem sempre claramente formulados.”

CARLOS KATER



A inteligência da criança quando entra na mundo é como a semente da árvore quando entra na terra.

A semente ainda não é a árvore, mas a árvore já está na semente. Com a luz, o calor e a umidade, a semente, agasalhada na terra, se desdobra em raízes e brotos. Os brotos se espreguiçam em ramos e folhas – e despertam flores e frutos.

E tem mais...

A inteligência da criança quando entra no mundo vem acompanhada de cinco mensageiros: ver, ouvir, saborear, pegar, cheirar. Atraídos pelo desejo de aprender, a inteligência e seus mensageiros se lançam pelo mundo a fora.

E aí? Sentiram a força da natureza?

O nosso corpo nasce com o desejo de se movimentar. E o que nós fazemos, pais e professores? **Ensinamos o corpo a se movimentar.**

A nossa inteligência nasce com o desejo de aprender. E o que nós fazemos, pais e professores? **Ensinamos a inteligência a aprender.**

Francisco Marques (Chico dos Bonecos) no livro: “Muitas coisas, poucas palavras – A oficina do professor Comênio e a arte de ensinar e aprender”

Pássaros



Escuta / Expressão / Interação



ESCUTA

tornar-se receptivo
ponto de partida
relaxamento, bem estar e concentração

EXPRESSÃO

desbloqueio das capacidades
processo catártico
alegria indispensável à vida

INTERAÇÃO

auto regulação para a sintonia
caracterização de propostas
todos responsáveis





- Toda aula é um **campo vibracional**
- **Grupo:** Trama emocional fundamental
- Não temos o costume da “**não determinação**”
- O Brinquedo ou a Caixa? – **a descoberta**
- Nova **visão ecológica da vida (E. Parejo)**
 - Postura diante do mundo e da vida

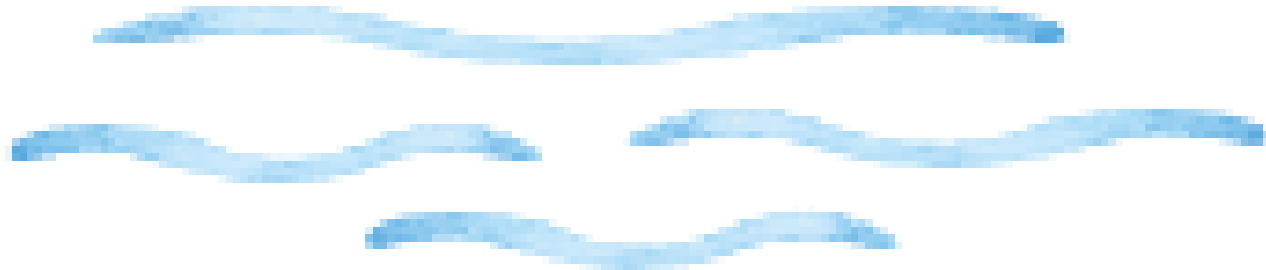


Barco Navega

Não obrigação com o real observável

"As crianças, assim como os artistas atuais, não tem obrigação com formas fidedignas ao real observável, tem compromisso com seu imaginário, e com suas formas singulares e enviesadas de mostrarem seus mundos."

Susana Rangel Vieira da Cunha (2017)





C086 - 140 x 200cm acrylic on canvas 2008

Felipe Senatore









"Não há passagem da obscuridade à luz, nem da inércia ao movimento, sem emoção"

C. G. Jung

Imaginário: seu mundo

A hum ti ti





www.artedacrianca.com.br/loja

**BAIXAR SLIDES
DA PALESTRA**

www.artedacrianca.com.br/sinpeem

Beija Flor ou Colibri



REFERÊNCIAS

KATER, Carlos. O projeto "A música da gente": Entrevista com Carlos Kater.: **Rev. FAEEBA - Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 26, n. 48, p. 151-166, jan./abr. 2017.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte contemporânea e educação infantil:** crianças observando, descobrindo e criando. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017

PULA PEIXE E SAPO

<https://www.youtube.com/watch?v=BgXJcHgMn70&t=169s>

DODÓI

<https://www.youtube.com/watch?v=OBqZkssDN9w>

BARCO NAVEGA

<https://www.youtube.com/watch?v=9GYwYn-Fkhc>

